

CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR - UAB/UnB

**A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTE COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR EM ALEXÂNIA - GO**

ROSÂNGELA BRITO SALGADO

Orientadora: Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti

BRASÍLIA/2011



Universidade de Brasília – UnB
Instituto de Psicologia – IP
Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED
Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde - PGPDS



ROSÂNGELA BRITO SALGADO

**A PERCEÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTE COM NECESSIDADES
EDUCACIONAIS ESPECIAIS SOBRE O PROCESSO DE INCLUSÃO
ESCOLAR EM ALEXÂNIA - GO**

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do Depto. de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento Humano – PED/IP - UAB/UnB

Orientadora: Maria Mônica Pinheiro-Cavalcanti

BRASÍLIA/2011

AGRADECIMENTOS

Agradeço a Deus pelo dom da vida.

Ao marido Flávio por ter me incentivado a fazer esta especialização e me apoiado nos momentos em que eu fraquejava.

À Profa. Maria Mônica, que me auxiliou na realização de mais uma etapa na minha vida acadêmica.

A vocês, a minha gratidão.

TERMO DE APROVAÇÃO

ROSÂNGELA BRITO SALGADO

A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS SOBRE A PERSPECTIVA EDUCACIONAL INCLUSIVA EDUCACIONAL DE ALEXÂNIA - GO

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar - UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16/04/2011.

Aprovada pela banca formada pelos professores:

MARIA MÔNICA PINHEIRO-CAVALCANTI

Orientadora

ADRIANO JOSÉ HERTZOG VIEIRA

Examinador

ROSÂNGELA BRITO SALGADO

Cursista

BRASÍLIA/2011

Dedico este trabalho a Deus,

à minha mãe, pelo amor incondicional e sempre e sempre me incentivando na continuidade dos meus estudos,

ao meu marido, que ama meu progresso profissional e não poupa esforços para que isso ocorra.

Obrigada por acreditarem em mim.

RESUMO

O presente estudo objetivou levantar dados acerca do panorama atual referente à implantação da perspectiva educacional inclusiva no município de Alexânia-GO, mais precisamente numa escola da rede pública municipal. Inicia-se com a abordagem teórica que delinea os parâmetros norteadores do processo de criação e adequação da perspectiva educacional inclusiva no sistema educacional brasileiro. Participaram da pesquisa 15 professores dos anos iniciais do ensino fundamental, um estudante surdo, a respectiva professora do estudante e a diretora da escola em questão. Os resultados deste estudo apontaram que as políticas públicas educacionais direcionadas à educação inclusiva ainda não são implementadas de modo eficaz nas escolas públicas de Alexânia. Diversos foram os fatores identificados como desfavoráveis à educação inclusiva, como a insuficiente formação continuada dos professores, no que se refere ao processo de inclusão escolar, bem como a ausência de estrutura de apoio da escola (salas de recursos, equipamentos e professor especialista em educação inclusiva para o atendimento complementar) aos estudantes com NEEs matriculados em escolas regulares do município de Alexânia. Neste sentido, o estudo concluiu que as escolas regulares de Alexânia têm se restringido a matricular estudantes com NEEs, porém ainda não os incluíram como estudantes, ou seja, atualmente os estudantes se encontram excluídos da possibilidade de aprender dentro do próprio meio escolar, dentro dos muros da própria escola, como foi o caso do estudante foco deste estudo.

Palavras-chave: formação de professores, educação inclusiva, deficiência auditiva.

SUMÁRIO

RESUMO.....	6
APRESENTAÇÃO.....	11
I- FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....	16
2.1 Os Primeiros Passos na Educação Inclusiva.....	16
2.2 A Educação Inclusiva na Atualidade.....	18
II - OBJETIVOS.....	22
III - METODOLOGIA.....	23
3.1 Participantes.....	23
3.2 Materiais.....	23
3.3 Fundamentação da Metodologia.....	23
3.4 Contexto da Pesquisa.....	24
3.5 Instrumentos de Construção de Dados.....	25
3.6 Procedimentos de Construção de Dados.....	26
3.7 Procedimento de Análise.....	26
IV - RESULTADOS E DISCUSSÃO.....	29
4.1 Análise do Caso.....	40
4.1.1 – A voz do aluno.....	40
4.1.2 – A voz da professora.....	41
V – CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	43
REFERÊNCIAS.....	45
APÊNDICE.....	47
A – Questionário Aplicado ao Professor.....	47
B – Roteiro de Entrevista com o Estudante Surdo N.....	51
C – Roteiro de Entrevista com a Diretora X.....	52
D – Roteiro de Entrevista com a Professora Z.....	53
ANEXOS.....	54

A – Carta de Apresentação – Escola.....	54
B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor.....	55
C – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Pais.....	56

LISTA DE TABELAS

Tabela 1 – Sexo.....	29
Tabela 2 – Faixa etária.....	29
Tabela 3 – Área de graduação.....	30
Tabela 4 – Grau de formação.....	31
Tabela 5 – Carga horária de trabalho semanal.....	31
Tabela 6 – Vínculo com a instituição.....	32
Tabela 7 – Tempo de trabalho na carreira do Magistério.....	32
Tabela 8 – Conhecimento das políticas de inclusão educacional.....	33
Tabela 9 – Percepção das políticas públicas de inclusão como fator que garante o acesso de estudantes com necessidades educacionais especiais à escola.....	33
Tabela 10 – Oferta do município em relação a cursos de capacitação na área da educação inclusiva.....	34
Tabela 11 – Participação em cursos de capacitação na área da educação inclusiva.....	35
Tabela 12 – Conhecimento da oferta da educação inclusiva na escola.....	35
Tabela 13 – Percepção do grau de qualidade da educação inclusiva na Escola.....	36
Tabela 14 - Adequação do espaço físico e de ordem metodológica de ensino que garantam o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes matriculados na escola.....	37
Tabela 15 – Domínio, com relação às habilidades necessárias para atendimento pedagógico aos estudantes com NEE na escola.....	38
Tabela 16 – Relevância de aspectos necessários para efetivação da qualidade no processo educacional inclusivo.....	38

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos o papel do professor vem tomando rumos diferentes de tempos atrás. Toda essa mudança tem colocado o docente frente a desafios que tornam a profissão docente um exercício de formação de cidadania, que demanda preparação para o campo de trabalho e constante busca de superação de limites e barreiras rumo à perspectiva educacional inclusiva. Esse último enfoque diz respeito ao processo de inclusão escolar de crianças com necessidades especiais onde a prática do professor precisa ir ao encontro da demanda do aluno, considerando suas potencialidades e também forjando a estimulação de habilidades e competências de modo a suprir suas necessidades, no âmbito da construção da autonomia, da aprendizagem, qualidade de vida e inclusão social, ainda que reconhecido seja seu comprometimento físico, intelectual ou sensorial ocasionado pela deficiência.

Observo que durante a minha trajetória profissional que chega a quase duas décadas, ouvi falar em educação especial, ensino especial e inclusão de forma até distante do contexto das escolas em que trabalhava. Na atualidade, o momento é outro e já temos em sala de aula regular alunos com necessidades educacionais especiais. Tal circunstância demanda atuação profissional do professor comprometida com o processo de desenvolvimento e aprendizagem de todos os seus alunos, de modo a favorecer o desenvolvimento integral considerando o âmbito intelectual, psicomotor, socioemocional e criativo.

A legislação educacional brasileira prevê que os estudantes com necessidades educacionais especiais tenham acesso ao mesmo modelo de ensino que os estudantes regulares, entretanto, torna-se necessário que o sistema educacional/meio escolar organize meios, práticas pedagógicas eficazes e eficientes, no sentido de atender às necessidades educacionais especiais de seus alunos, implementando condições de acesso e permanência na escola, favorecendo o processo de desenvolvimento e aprendizagem com qualidade para todos. É o que tenho procurado realizar nos últimos anos.

Sou licenciada e pós-graduada em Geografia e já atuei nos anos finais do Ensino Fundamental, porém não me adaptei, preferindo anos finais, tendo aproximadamente vinte anos de prática pedagógica em sala de aula.

Atualmente, estou na coordenação pedagógica de uma escola da rede municipal de educação de Alexânia-GO.

Na escola onde trabalho, que é de pequeno porte, há somente um aluno com necessidades educacionais especiais. Confesso que a equipe de coordenação e professores tem caminhado no intuito de refletir como trabalhar com o referido aluno, o que oferecer em conteúdo, como direcionar a sua aprendizagem, enfim, pois todos reconhecem as responsabilidades inerentes à escola que acolhe o aluno com necessidades educacionais especiais. Porém, por muitas vezes nos vimos sem respostas para corresponder adequadamente frente às demandas do referido aluno. Nesse contexto, são notórias as dúvidas que permeiam o imaginário do professor que tem consciência do seu papel de mediador dos processos de desenvolvimento e aprendizagem dos alunos.

Com a responsabilidade educacional e social que possuímos no nosso meio é possível não detectar que um determinado aluno apresente algum tipo de dificuldade de aprendizagem, decorrente ou não de alguma espécie de deficiência. Zanotto (2000) referencia a importância de o professor considerar as necessidades educacionais especiais do aluno ao planejar e oferecer condições escolares adequadas ao processo de aprendizagem. Sabemos que nem todo caso de deficiência demanda a aplicação de metodologias de ensino, acompanhamento e avaliação específicas para o atendimento das necessidades educacionais especiais, porém entendemos que é necessário conhecer as possibilidades do aluno, sobretudo em termos de aprendizagem, condições de percepção sensorial a fim de adequar procedimentos pedagógicos de modo a garantir o seu desenvolvimento e aprendizagem no meio escolar. Portanto, isso requer a formação continuada do professor na perspectiva educacional inclusiva, fator imprescindível para o pleno exercício da docência, para que o professor possa desempenhar sua função de mediador do processo de desenvolvimento e aprendizagem de todos os seus alunos, sem nenhum deles excluir.

Percebe-se que, na atualidade, o acesso à informação, ao direito de ir e vir de pessoas com necessidades educacionais especiais é colocado à prova de forma recorrente. Para Ferreira (2001), quando esses integrantes possuem características diferenciadas sejam elas físicas, sociais ou intelectuais é importante criar ações que beneficiem aqueles que, por possuírem certas

necessidades especiais, possam realizar as atividades do cotidiano e vivenciar a cidadania.

A perspectiva educacional inclusiva surgiu pela necessidade dos sistemas de ensino ofertar condições escolares adequadas ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de pessoas com deficiências físicas, intelectuais, sensoriais ou com transtornos globais do desenvolvimento, garantindo tanto as condições de acessibilidades como também a adequação curricular e metodológica que se fizerem necessárias. Toda esta adequação, em prol da oferta de educação de qualidade ao estudante com deficiência, serve para que ele se sinta de fato incluído no ambiente educacional e nele possa aprender e se desenvolver.

A educação deve estar voltada para a prática da cidadania e o trabalho do professor e todos os demais agentes da educação que atuam tanto na modalidade de ensino especial como regular, precisam estar em constante aprimoramento. Contudo, percebemos que muitos dos estudantes que possuem necessidades especiais sejam elas leves, moderadas ou graves ainda não vivenciam esta realidade em Alexânia – GO.

Torna-se necessário que o professor conheça com profundidade os conceitos que norteiam as práticas pedagógicas inclusivas para que ele venha a realizar em sala de aula um trabalho de inclusão não apenas educacional, mas social visto que muitos estudantes com necessidades especiais carecem de apoio e programas na perspectiva da formação profissional que os preparem para a inserção no mundo do trabalho e maior interação com a sociedade da qual eles fazem parte.

De acordo com as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (BRASIL, 2001), é comum o aluno apresentar, no decorrer de sua vida acadêmica, alguma necessidade educacional especial. Estas necessidades estão ligadas a três vertentes:

1. Dificuldades acentuadas de aprendizagem ou limitações no processo de desenvolvimento;
2. Dificuldades de comunicação e de sinalização diferenciadas dos demais alunos;
3. Altas habilidades/superdotação, grande facilidade de aprendizagem.

Não há uma criança que tenha alguma espécie de dificuldade de aprendizagem ou física que não passe por certos constrangimentos. Para Amaral (1998, p. 60), “o fato é que (...) a deficiência, do ponto de vista psicológico, jamais passa em brancas nuvens. Muito pelo contrário: ameaça, desorganiza, mobiliza”. Com todas estas barreiras a vencer, a criança precisa de apoio para que certos obstáculos possam ser vencidos.

Neste sentido, o professor capacitado será capaz de implantar metodologia pedagógica específica que possa atenuar certos graus de deficiência na aprendizagem. Mesmo diante de deficiências consideradas em elevado grau é possível propor ações, utilizar ferramentas e ações pedagógicas capazes de amenizar tais obstáculos. Para que tudo isso possa acontecer em uma sala de aula, considerada inclusiva, o professor precisa estar atento às necessidades de cada aluno e sua atuação na prática depende muito do seu conhecimento teórico aliado à análise reflexiva de sua prática pedagógica cotidiana.

Por meio de cursos de capacitação o professor pode construir conhecimentos necessários para oferecer suporte ao desenvolvimento dos alunos que possuem necessidades educacionais especiais. Quanto mais motivado a aquisição o conhecimento o professor estiver, mais oportunidade de refletir sobre sua prática e criar novas formas de ensinar e favorecer o desenvolvimento de seus alunos. Para o professor que possui formação pedagógica adequada à perspectiva educacional inclusiva a educação pode ser transformadora de circunstâncias, sendo o papel do professor essencial como mediador de todo esse processo. Ademais, aprender significa ter intimidade com o que antes não era conhecido e sendo assim, ao participar de cursos de formação continuada os conceitos e reflexões passam a fazer parte do dia a dia do professor, o que proporciona mudanças em sua prática educacional.

A presente pesquisa parte do pressuposto de que a ineficiência da formação dos professores, no que se refere à especificidade da educação inclusiva, pode obstruir e prejudicar o processo de inclusão dos estudantes com deficiência nas escolas. Neste sentido, com base em resultados referentes a este aspecto, serão propostas estratégias pedagógicas com vistas à

promoção do processo de inclusão educacional de estudantes com deficiência em escolas municipais de Alexânia-GO.

Nesse contexto, torna-se interessante lançar mão de alguns questionamentos a respeito das instituições escolares alexanienses, tanto com referência à adequação das instalações físicas quanto aos recursos humanos, associados à perspectiva educacional inclusiva. Sendo assim, o foco primordial do presente trabalho foi verificar como se encontram as condições de oferta de ensino de qualidade aos estudantes com NEE de uma escola da rede municipal de ensino de Alexânia-GO.

Essa pesquisa tem como principal objetivo levantar a percepção de professores e estudantes com NEE acerca do processo de inclusão escolar de uma específica instituição municipal de ensino de Alexânia-GO. A proposição de tal objetivo retrata um anseio particular em contribuir para construção desse momento em que, a perspectiva educacional inclusiva chega às escolas do país, buscando oferecer suporte para educação de qualidade, garantido condições de acesso e permanência de estudantes com necessidades educacionais especiais nas escolas regulares. Entendo que faço parte de uma sociedade que almeja educação de qualidade e qualidade se consegue com pesquisa, reflexão, adequação de ações e implantação de novas ideias e projetos. Como membro dessa sociedade, minha contribuição é essa: pesquisar, informar e propor mudanças.

II - FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 - Os Primeiros Passos na Educação Inclusiva

Ao retratar o processo de surgimento da inclusão, é preciso destacar a visão que a sociedade e a educação tinham a respeito das pessoas com alguma deficiência. Sabe-se que quatro fases foram importantes neste processo de preconceitos e descobertas. Na sequência, algumas características de cada fase (FONSECA, 1995).

A primeira fase, datada de um período anterior ao século XX, e comumente conceituada como o momento de exclusão, defendia a ideia de que todo portador de alguma deficiência ou necessidade especial era indigno de ser membro de uma comunidade escolar e, portanto, incapaz de participar do processo de aprendizagem.

Na segunda fase, conceituada de segregação, ocorrida no século XX e criada e objetivada por grandes instituições educacionais, foi um passo importante para a inclusão ainda que dentro de algumas limitações. A alfabetização era o foco principal deste período. As escolas especiais surgiram na década de 50 a partir da movimentação de pais à procura de vagas para os filhos onde as escolas de ensino regular não aceitavam os alunos com necessidades especiais. Logo após surgiram as classes especiais dentro das escolas comuns. É interessante destacar que, mesmo com salas para alunos especiais, estas instituições não propiciavam a ligação entre ensino especial e ensino regular ou até mesmo aluno especial com alunos “normais” (CELEDÓN, 2008).

A terceira fase, na década de 70, é chamada de “fase da integração”. Mesmo que com algumas restrições, ela foi a responsável pela mudança filosófica no que se referia a educação integrada, ou seja, escola comum abrindo vagas para crianças ou adolescentes deficientes em salas de aula comuns. Exigia-se do aluno a adaptação ao sistema. A exclusão era evidente para aqueles que não conseguiam acompanhar o “sistema”.

Por fim, a quarta fase, denominada de inclusão surgida na metade da década de 80 e sendo fortalecida nos anos 90, buscou adaptar o sistema escolar às necessidades dos alunos. Até hoje, de acordo com Mantoan (1997), esta fase busca alguns princípios como a aceitação das diferenças individuais, a valorização da diversidade humana, o direito a pertencer e não ficar à parte e o igual valor mesmo sendo minoria.

A história da política educacional brasileira é mostrada ao longo de sua formação pelas características de seletividade e de dualidade desde a época do período colonial. Com dois paradigmas educacionais voltados para classes sociais distintas, acadêmico e primário, baseados em princípios norteadores europeus, vê-se que, desde tão distante período, a história educacional brasileira é marcada pela valorização de classes sociais emergentes em detrimento de outras com pouca ou quase nenhuma influência econômica (SASSAKI, 1997).

O modelo acadêmico visava formar membros da classe dominante da época, os burgueses. Já o primário buscava oferecer cursos profissionalizantes para a população carente, os menos privilegiados. No entanto, para Teixeira (2005), havia dois empecilhos que impediam o acesso ao modelo acadêmico pelos menos favorecidos. O ensino particular era o primeiro fator. Como os pais tinham que pagar para ter acesso à escola, a chance de o aluno frequentar uma escola era mínima. O outro fator estava ligado ao formato do ensino que, não estava ligado ao cotidiano e ao contexto da sociedade da época. Os conteúdos, em sua maioria, não tinham nenhuma ligação com a realidade dos alunos criando um processo de desmotivação no ato de aprender.

Esta realidade nacional perdurou por longas datas chegando até ao século XX com o nascimento da classe média brasileira. Vale ressaltar que tais atitudes serviram de apoio no embargo do crescimento da educação brasileira bem como todo o sistema educacional. O aparecimento da classe média brasileira é marcado pelo intuito de se obter ascensão social através da educação. Nesse ínterim, há uma distanciação dos modelos educacionais estrangeiros dando lugar aos aspectos locais e suas peculiaridades e, também,

a eliminação de ideais elitistas, fator discriminatório num período da história da educação brasileira (CELEDÓN, 2008).

As mudanças que a educação local passou a sofrer neste período não eliminaram a dualidade tão acentuada no sistema educacional brasileiro. Com duas variantes vigentes, ainda era possível enxergar em sua aplicabilidade dois sistemas de ensino com uma disparidade incrível. O ensino acadêmico ficava à mercê de quem tinha condições econômicas favoráveis e sabe-se que essa modalidade ficava um degrau abaixo do curso superior tornando o acesso a este uma realidade inatingível pelos menos favorecidos. Para Neves (1999, p. 68), essa legislação propiciava o acesso “única e exclusivamente para que a educação superior fosse um produto caro e dessa forma inacessível para a maioria da população.”

A manutenção das escolas “populares” pelo governo da época serve como elemento favorecedor das políticas públicas educacionais de outros períodos da história brasileira. Pobre estuda em escola de pobre. Rico estuda em escola de rico. Vê-se que, ao longo das décadas, ações separatistas que envolvam não só classes sociais, poder econômico e político e também o movimento educacional vigente colaboraram significativamente com a perpetuação de atitudes discriminatórias.

2.2 - A Educação Inclusiva na Atualidade

Para as Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica (Brasil, 2001), e já dito anteriormente, entende-se todo e qualquer aluno pode apresentar, ao longo de sua aprendizagem, alguma necessidade especial, sendo esta necessidade especial ou permanente. Como necessidades especiais, compreende-se como a dificuldade acentuada de aprendizagem ou limitação no processo de desenvolvimento que impedem a criança de acompanhar as atividades regulares do currículo escolar, as dificuldades de comunicação e de sinalização e, também, de altas habilidades/superdotação.

Mesmo que com direitos assegurados por lei é sabido que a garantia de vagas e principalmente a aprendizagem muitas vezes ainda não fazem parte da realidade de pais, crianças e de adolescentes de muitas localidades brasileiras. Por inúmeros motivos que vão desde espaços inadequados e de formação profissional daqueles que vão atuar diretamente com a criança com necessidades especiais e também por conteúdos e currículos inadequados vemos o processo de inclusão de forma ineficaz e caminhando a passos lentos (MANTOAN & PRIETO, 2006).

Quando conhecemos a estrutura educacional sabemos que apenas a garantia de vaga não tem nenhuma ligação com aprendizagem e qualidade de ensino. Ao observar cada fase de surgimento e de implantação da educação inclusiva vemos que há uma sequência de descobertas e de aprimoramento. Quando estas etapas já foram superadas é preciso criar situações no ensino especial de modo a superar barreiras e que possam aproximar o aluno da aprendizagem que pode ser utilizada por ele no seu cotidiano. Conteúdos sem flexibilização e sem nenhuma ligação com a realidade da criança e do adolescente portadores de necessidades especiais é vista com tapeação.

Uma importante colaboração que a escola pode oferecer ao aluno e conseqüentemente à sociedade é a aquisição da aprendizagem. Seja por meio de troca de experiências entre professor e aluno ou aluno-aluno, ou através de um conteúdo direcionado às necessidades do aluno especial e respeitando sua vivência e o contexto em que se vive, a aprendizagem passa a fazer parte da realidade do educando quando menos se espera. Para tal acontecimento diversos fatores elementos se entrelaçam e produzindo mudanças significativas no contexto do aluno.

Aprender significa ter intimidade com o que antes não era conhecido. Ao participar deste curso de especialização, conceitos e reflexões passam a fazer parte do dia a dia do professor aqui matriculado e proporciona mudanças na prática educacional. Como dito anteriormente, a aprendizagem gera transformações no meio em que está inserido. Para Libâneo (1994), a aprendizagem é troca de conhecimentos, é interação, é experiência de vida, é maturidade. Esta afirmação tem se tornado verdadeira no cotidiano do

professor que busca aperfeiçoamento com a finalidade de oferecer ao aluno melhores condições de aprendizagem e até de compreender o universo das limitações tanto do professor e aí entra a instituição educacional e, também, das limitações do aluno com necessidades especiais.

A educação inclusiva não só depende um ou outro fator, mas de um conjunto de decisões que possam criar um ambiente favorável ao acolhimento de uma realidade da sociedade. Atitudes como a criação de barras de apoio nos banheiros das escolas, rampas de acesso dentro e fora da escola, aquisição de livros apropriados às necessidades do aluno e salas de recursos podem modificar significativamente uma escola que pretende ter semelhanças com uma escola inclusiva (PRIETO, 2006).

Muito mais que ações no espaço físico, percebe-se que as mudanças na estrutura de ensino são mais necessárias e determinam o sucesso ou o fracasso do aluno especial ou não. De nada adianta uma escola estar bem adequada dentro dos padrões retratados em lei e não procurar adequar a sua metodologia às necessidades dos alunos especiais. Para cada deficiência é necessária uma adequação de conteúdos e de forma de ensinar. Por exemplo, para os alunos com síndrome de Down recomenda-se a criação de uma sala de recursos, observar o perfil e o nível de limitação da criança e buscar a participação da família no amadurecimento do processo intelectual.

A formação do professor bem como informações esclarecedoras nesta temática direciona o trabalho do professor de turmas inclusivas. Uma busca permanente por aperfeiçoamento, o fortalecimento do projeto político-pedagógico, a compreensão da forma como as teorias de aprendizagens podem fornecer elementos para direcionar a metodologia a ser desenvolvida em sala de aula dão continuidade aos propósitos das características de uma escola efetivamente inclusiva (CAPUTO, 2002).

Outro fator determinante, conforme retrata Mazzotta (1993), para que a educação inclusiva seja implantada na escola é valorizar o aluno especial, porém buscar soluções para o desafio da presença de alunos tão diferentes na sala de aula e esforçar-se para que ele não seja excluído das ações realizadas na escola. Devido as suas limitações muitos alunos já foram excluídos de

participar de uma ou outra ação e a escola agora deve tomar o cuidado de não reforçar a exclusão sendo conivente com uma sociedade ainda despreparada para enfrentar tal realidade.

As escolas ainda precisam de mudanças, porém é motivador que muitas já buscam entender o processo de inclusão de forma prática e teórica, descobrindo na pesquisa e na vivência diária como, quando e onde interferir na aprendizagem do aluno com necessidades especiais. Nesta procura por melhores condições de aprendizagem, todos ganham.

II – OBJETIVOS

2.1 - Geral:

- ✓ Verificar e discutir a percepção de professores e estudantes com NEEs a respeito do processo de inclusão escolar.

2.2 - Específicos:

- ✓ Apresentar a evolução da perspectiva educacional inclusiva no âmbito nacional;
- ✓ Fundamentar a necessidade do processo de formação continuada de professores dos anos iniciais do ensino fundamental na perspectiva educacional inclusiva;
- ✓ Identificar as principais barreiras do contexto escolar que desfavorecem o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes com deficiência.

III - METODOLOGIA

3.1- Participantes

Participaram desta pesquisa o estudante N com deficiência auditiva, 9 anos de idade, sexo masculino, aluno do 3º ano do Ensino Fundamental e 15 professores dos anos iniciais do ensino fundamental de uma determinada escola da rede municipal de ensino de Alexânia-GO. Participaram também a diretora da escola, bem como a professora Z, com 27 anos, pedagoga, professora regente do estudante N.

3.2- Materiais

Os materiais utilizados para construção dos dados foram um gravador de voz, presente em um aparelho celular, bloco de anotações, lápis, caneta, notebook para digitação de todo o trabalho monográfico, papel para impressão, impressora.

3.3- Fundamentação Teórica da Metodologia

As descobertas só acontecem quando o pesquisador sai à procura de respostas para seus questionamentos. Para obter os dados necessários e produzir no final desta pesquisa uma conclusão relevante e elucidativa que respondesse aos objetivos propostos ao estudo, optou-se por uma pesquisa de cunho exploratório com metodologia qualitativa. A construção dos dados partiu da aplicação de questionário aos membros de uma escola municipal de Alexânia-GO, a qual possui estudantes com deficiência, além de entrevistas com a diretora da escola e com a professora do estudante foco do estudo de caso.

Também foram analisados os planos de curso relacionados à oferta de formação continuada aos professores da rede pública de ensino do município de Alexânia-GO. Neste sentido, foi realizada análise de adequação dos referidos cursos aos princípios teórico-metodológicos referentes à perspectiva educacional inclusiva.

A entrevista com o estudante N, com deficiência auditiva, finaliza o processo de construção dos dados do presente estudo, que tem como ponto principal a observação do processo de implantação da educação inclusiva no município de Alexânia-GO. De acordo com o suporte teórico que embasa tal metodologia, é possível, a partir das informações que partem de um único sujeito inserido num dado contexto, chegar a conclusões que abarcam o âmbito coletivo, o qual espelha, em certa medida, as percepções, ideias e modos de agir dos indivíduos que compõem o específico contexto cultural, social, político e histórico em questão.

3.4- Contexto da Pesquisa

A escola X foi fundada em 1976, é vinculada à rede municipal de ensino. Contemplando atualmente a etapa do ensino fundamental e a modalidade de educação de jovens e adultos. No turno matutino há 196 alunos matriculados, no vespertino, 247 e no noturno aproximadamente 284 alunos. A média de aluno por sala é de 30 a 35 alunos por sala. A faixa etária do aluno matriculado no primeiro ano escolar é de 5 anos. A escola X possui 9 salas de aula com 18 professores nos turnos matutino e vespertino. O turno noturno, onde é ofertada a educação de jovens e adultos, possui 14 professores e oferta do 1º ao 9º ano.

O perfil administrativo da escola é formado por uma diretora, indicada pela secretaria municipal de educação, uma secretária geral e três auxiliares. A área pedagógica possui 1 coordenador pedagógico para cada turno e auxiliado por outro coordenador responsável pela atuação direta com os alunos. Não há biblioteca. A sala de informática está equipada com computadores, porém sem profissionais capacitados para atuar. Há 16 auxiliares responsáveis pela limpeza e pela merenda escolar.

A escola X atende 4 alunos com necessidades educacionais especiais. 2 no turno vespertino no 3º e no 4º ano e 2 no turno noturno. As deficiências são de cunho visual, auditivo e também a *Síndrome de Down*. Há uma “cuidadora” que auxilia uma professora com um aluno com necessidades especiais. Essa profissional é uma professora com problemas de saúde e foi “readaptada” pela

secretaria de educação, que atua como auxiliar junto aos estudantes com necessidades educacionais especiais.

A escola X é composta por 9 salas de aula espaçosas e ventiladas, o pátio é calçado e com grama atrás das salas de aula, sendo bem arborizada. Há uma secretaria, uma sala de informática, uma sala de coordenação onde os professores se reúnem. A quadra de esportes é coberta. Os banheiros para os alunos possuem adaptações para possíveis alunos cadeirantes ou que necessitem de assentos especiais. A escola é murada, porém sem conservação, com 2 portões sendo um para a entrada e a saída dos alunos e um para os funcionários. Não há jardins e nem hortas.

3.5- Instrumentos de Construção de Dados

Os instrumentos aplicados foram um questionário para levantamento de dados junto aos professores da escola, entrevistas realizadas com a diretora da Escola X e também com a professora Z, regente de classe do estudante com deficiência auditiva.

A partir do questionário aplicado aos professores, buscou-se levantar dados acerca da formação atual do professor, incluindo informações relacionadas ao cotidiano escolar de docentes da rede pública de ensino, sua participação em cursos de atualização profissional/formação específica na perspectiva educacional inclusiva, noções de legislação sobre o ensino especial bem como formação profissional inicial (graduação), idade, sexo e tempo de exercício da profissão. Pretendeu-se, portanto, com base na aplicação deste instrumento, mapear o contexto escolar do estudo e traçar o perfil dos professores que trabalham com alunos com deficiência da referida instituição de ensino.

Por meio da entrevista com a diretora da escola, buscou-se levantar informações acerca da estrutura física da instituição, dos recursos humanos e dos elementos componentes do perfil do ambiente escolar e dos alunos. E a partir da entrevista com a professora Z foram levantadas informações acerca de sua percepção relacionada ao processo escolar do estudante com deficiência auditiva, foco do presente estudo de caso.

3.6- Procedimentos de Construção de Dados

A opção pela escola X deu-se por ser uma instituição de grande porte e por estar em uma excelente localização na cidade atraindo a atenção dos pais de alunos com NEE. Outro fator significativo para escolha da amostra foi o fato da pesquisadora ter trabalhado nessa escola como coordenadora pedagógica em 2006, circunstância favorável ao acesso ao campo de pesquisa. Foi utilizado um momento de reunião da escola para apresentação do propósito da pesquisa e início das providências necessárias à execução da mesma. Algumas perguntas foram feitas por parte dos docentes, porém foi possível contar com o apoio de todos os presentes. O questionário foi aplicado em um único dia, logo sendo recolhido e analisado parcialmente. A entrevista com a gestora deu-se em data previamente agendada, sendo feitas as anotações e também gerada uma gravação de voz. Todos os procedimentos relativos à perspectiva ética em pesquisa foram adotados, conforme consta em anexo.

A entrevista com o estudante com deficiência auditiva, foco deste estudo, foi previamente agendada com os pais e realizada na própria residência do aluno. A entrevista com o estudante foi gravada.

3.7- Procedimentos de Análise dos Resultados

Os dados coletados, por meio da aplicação de questionários aos professores da escola participante do estudo, foram lançados em tabelas específicas de modo a subsidiar o procedimento de análise dos resultados, considerando os dados referentes ao mapeamento do contexto escolar no que tange ao corpo docente e levantamento da percepção dos professores em relação a aspectos relativos à perspectiva educacional inclusiva na escola participante da pesquisa.

a) Perfil do Professor

- Sexo
- Faixa etária
- Área de graduação
- Grau de formação
- Carga horária de trabalho semanal

- Vínculo com a instituição
- Tempo de trabalho na carreira no Magistério

b) Percepção do professor em relação aos aspectos relativos à perspectiva educacional inclusiva referente à escola participante da pesquisa:

- Conhecimento das políticas públicas de inclusão educacional.
- Percepção das políticas públicas de inclusão como fator que garante o acesso de estudantes com necessidades educacionais especiais à escola.
- Oferta do município em relação a cursos de capacitação na área da educação inclusiva.
- Participação em cursos de capacitação na área da educação inclusiva.
- Conhecimento da oferta da educação inclusiva na escola.
- Percepção do grau de qualidade da oferta da educação inclusiva na escola.
- Adequações do espaço físico e de ordem metodológica de ensino que garantam o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes matriculados na escola.
- Domínio, do professor, com relação às habilidades necessárias para atendimento pedagógico aos estudantes com deficiência na escola.
- Identificação da relevância de aspectos necessários para efetivação da qualidade no processo educacional inclusivo.

A análise da entrevista com o estudante surdo foi realizada com base nos seguintes aspectos levantados:

a) Identificação do aluno entrevistado (nome, idade, deficiência, ano/série)

b) Caracterização quanto aos aspectos educacionais:

- Histórico de reprovação escolar
- Vínculo com a atual escola

- Percepção do estudante em relação ao ensino ofertado pela escola
- Análise do estudante em relação ao modelo de ensino oferecido pela professora
- Percepção do estudante frente aos desafios de fazer parte de uma turma de alunos que ouvem
- Participação nas atividades recreativas da escola
- Levantamento das atividades escolares prazerosas e das que não despertam a motivação do estudante
- Propostas do estudante para adequações escolares no intuito de melhorar qualidade de ensino

IV – RESULTADOS E DISCUSSÃO

Neste capítulo serão apresentados os resultados do estudo referentes ao foco da pesquisa que objetivou verificar as condições de formação dos professores da escola participante e discutir a relevância deste fator para atuação do professor como agente mediador e mobilizador do processo de inclusão escolar com vista à qualidade da oferta de ensino aos estudantes com Necessidades Educacionais Especiais.

Inicialmente, serão apresentados e discutidos os dados referentes à caracterização destes professores, conforme indicam as tabelas a seguir

Tabela 1. Sexo

Opções	Nº de respostas	%
Masculino	00	00
Feminino	15	100
Total	15	100

Os resultados revelam que na escola pesquisada a prevalência feminina entre os professores atuantes nos anos iniciais do ensino fundamental é total, visto que 100% dos profissionais investigados neste estudo são mulheres.

Tabela 2. Faixa etária

Opções	Nº de respostas	%
Menos de 20 anos	00	00
Entre 25 e 30 anos	01	6.66
Entre 31 e 40 anos	07	46.66
Acima de 40 anos	07	46.66
Total	15	100

Observa-se que a grande maioria dos docentes da escola X é de professores de faixa etária acima dos 30 anos, parte deste quantitativo, professores com idade acima de 40 anos, dados que revelam a prevalência de profissionais atuantes nesta etapa de ensino na idade madura. Com base

nestes resultados, podemos inferir que o número de professores jovens, que recentemente concluíram sua graduação e atuam nas escolas de ensino fundamental – anos iniciais apresenta-se bastante reduzido.

Tabela 3. Área de graduação

Opções	Nº de respostas	%
Letras	01	6.66
Geografia	00	00
Matemática	01	6.66
Biologia	03	19.98
Pedagogia	04	26.64
Magistério	04	26.64
Outras	02	13.32
Total	15	100

A maioria dos professores da escola tem curso superior. Porém, ainda que os professores em sua maioria sejam habilitados, os docentes da atualidade ainda não possuem familiaridade com os aspectos teóricos e metodológicos relacionados à educação inclusiva. O desinteresse pelo tema ou a recente implantação são as principais causas do pouco ou quase nenhum conhecimento dos professores sobre a educação inclusiva (PRIETO, 2006).

Tabela 4. Grau de formação

Opções	Nº de respostas	%
Magistério	04	26.64
Graduação	10	66.6
Pós-graduação	01	6.66
Total	15	100

De acordo com os resultados, 66% dos professores possuem nível superior, 6% com especialização e 26% dos professores ainda não possuem graduação. Com base nestes dados, constata-se que na atualidade ainda há um significativo quantitativo de professores sem a formação mínima exigida, e necessária, para lecionar nos anos iniciais do ensino fundamental.

É incontestável que a atuação do professor é dum fator primordial na implantação e adequação da educação inclusiva e quanto maior o seu grau de formação, mais possibilidade de elaborar atividades, de criar e adaptar materiais, aprimorar o atendimento ao aluno e também de examinar o seu modelo de avaliativo de forma a obter informações que possam embasar seu planejamento educacional (PRIETO, 2006).

Tabela 5. Carga horária de trabalho semanal

Opções	Nº de respostas	%
20 horas	00	00
30 horas	11	73.26
40 horas	02	13.32
Acima de 40 horas	02	13.32
Total	15	100

O perfil da carga horária dos docentes nesta escola é o cumprimento de 30 horas semanais. Interessante destacar que a dedicação a apenas uma turma pode favorecer a aprendizagem do aluno. Interessante seria a implantação de uma carga horária menos desgastante para o professor, sendo que o tempo livre poderia ser utilizado em cursos preparatórios, na elaboração de estudos e atividades voltadas ao ensino inclusivo. Carvalho (2004) cita a organização do atendimento escolar como ponto importante na abordagem

inclusiva. Para o autor, o despreparo do docente é uma barreira a mais na implantação desta perspectiva de ensino.

Tabela 6. Vínculo com a instituição

Opções	Nº de respostas	%
Concursado	14	93.24
Contrato temporário	01	6.66
Total	15	100

Pelo percentual de professores concursados pode-se entender que há um ponto a favor da escola, pois torna-se viável, neste contexto, a criação cursos de capacitação para professores a curto médio e a longo prazo, sobretudo cursos que abranjam a perspectiva educacional inclusiva. Os professores de contrato temporário atendem às carências que não são definitivas, sendo de grande rotatividade e não participando de cursos de formação continuada ofertados pela secretaria municipal de educação. Já os professores efetivos, geralmente, costumam ficar em uma escola por mais tempo, favorecendo sua participação em cursos e a aplicação dos novos conhecimentos na escola onde atuam.

Tabela 7. Tempo de trabalho na carreira no Magistério

Opções	Nº de respostas	%
De um mês a 5 anos	03	19.98
De 5 anos a 10 anos	06	39.96
De 10 anos a 15 anos	01	6.66
De 15 anos a 25 anos	05	33.3
Mais de 25 anos	00	00
Total	15	100

Os dados revelam que a grande maioria dos professores estão na escola há mais de 5 anos e também há mais de 15 anos, resultado que delinea um perfil de prevalência de professores que trabalham há muitos anos na escola. Porém, observa-se um grupo de professores de chegada mais recente

à escola, o que pode promover a troca de ideias e renovação favoráveis na perspectiva educacional inclusiva.

Tabela 8. Conhecimento das políticas públicas de inclusão educacional

Opções	Nº de respostas	%
01	00	00
02	01	6.66
03	05	33.3
04	03	19.98
05	05	33.3
06	01	6.66
Total	15	100

Os resultados indicam que há o reconhecimento da legislação educacional referente à educação inclusiva, bem como das políticas de inclusão. Os professores investigados julgam que outros colegas tenham conhecimento sobre o tema em questão, provavelmente em virtude de conversas informais ou troca de experiências ocorridas no meio escolar. Em relação ao processo de inclusão, Prieto (2006), destaca que a inclusão é a responsável pela integração física e social do aluno com NEE no espaço educacional.

Tabela 9. Percepção das políticas públicas de inclusão como fator que garante o acesso de estudantes com necessidades educacionais especiais à escola

Opções	Nº de respostas	%
01	01	6.66
02	00	00
03	02	13.32
04	01	6.66
05	06	39.96
06	05	33.3
Total	15	100

Os resultados apontam que os docentes apresentam o reconhecimento das políticas públicas de inclusão como fator que garante o acesso de estudantes com deficiência à escola. Tal reconhecimento revela que o grupo de professores investigados compreende a valia e aplicabilidade das leis de inclusão como fator significativo para a garantia dos direitos dos relativos aos estudantes com deficiência no contexto educacional. Sassaki (1997), retrata a integração escolar a partir da implantação da educação inclusiva como modelo de eliminação de práticas de exclusão social. Interessante ressaltar que não basta apenas matricular o aluno e “maquiar” a inclusão. É preciso rever ações pedagógicas e metodológicas eficientes que atendam a cada necessidade educacional especial dos estudantes.

Tabela 10. Oferta do município em relação a cursos de capacitação na área da educação inclusiva

Opções	Nº de respostas	%
Sim	10	66.6
Não	03	19.98
Total	13	86.58

O reconhecimento da oferta do município referente à capacitação de professores na área da educação inclusiva, ao menos por parte de aproximadamente 80% dos professores que responderam à questão, representa um passo importante na valorização da perspectiva educacional inclusiva no âmbito do município de Alexânia –GO. Interessante reportar que não é sabido se todos os professores participaram ou se os cursos oferecidos foram para um seleto grupo. Caputo (2002), em uma extensa pesquisa realizada, constatou que a ausência de capacitação e formação profissional do professor é mais uma barreira no cotidiano educacional contra a inclusão. De acordo com o autor, o professor habilitado tem mais condições de atender o aluno com NEE e superar as barreiras da indiferença.

Tabela 11. Participação em cursos de capacitação na área da educação inclusiva

Opções	Nº de respostas	%
01 – Nunca	03	19.98
02 – Uma vez	04	26.64
03 – Duas vezes	04	26.64
04 – Três vezes	01	6.66
05 – Quatro vezes	01	6.66
06 – Mais de 4 vezes	01	6.66
Total	14	93.34

Os resultados revelam uma reduzida participação do grupo de professores investigados nos cursos de capacitação educacional inclusiva ofertados pelo município. Novamente vale ressaltar a importância da qualificação e capacitação do docente na atuação em sala de aulas com alunos com deficiência.

Tabela 12. Conhecimento da oferta da educação inclusiva na escola

Opções	Nº de respostas	%
Sim	07	46.62
Não	07	46.62
Total	14	93.34

De acordo com os achados da pesquisa, 50% dos professores investigados desconhecem a prática da escola no que se refere à perspectiva educacional inclusiva. Contudo, a escola dispõe em seus registros a existência de quatro estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados e frequentes.

Tabela 13. Percepção do grau de qualidade da oferta da educação inclusiva na escola

Opções	Nº de respostas	%
01	05	33.3
02	05	33.3
03	03	19.98
04	01	6.66
05	01	6.66
06	00	00
Total	15	100

Os resultados apontam que 60% dos professores não reconhecem a oferta da escola em termos de atendimento educacional de qualidade compatível à perspectiva educacional inclusiva qualidade. Tal situação pode ser reflexo do ineficiente processo de formação dos professores na perspectiva educacional inclusiva, além de também poder estar relacionado ao fato do modelo de educação inclusiva ainda não ser presente, de fato na instituição. Ainda que a escola tenha alunos co NEE, ou seja, ofereça condições de acesso a esse grupo de alunos, isso não garante que o atendimento a estes alunos esteja ocorrendo de modo compatível às suas necessidades educacionais especiais. Isso leva a crê que a escola investigada não tem ofertado, pelo menos de acordo com a percepção de um significativo número de professores que atuam nos anos iniciais do Ensino Fundamental, as adequações necessárias ao processo de desenvolvimento e aprendizagem de estudantes com necessidades educacionais especiais matriculados na escola.

Tabela 14. Adequação do espaço físico e de ordem metodológica de ensino que garantam o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes matriculados na escola.

Opções	Nº de respostas	%
01	04	26.64
02	04	26.64
03	05	33.3
04	01	6.66
05	00	00
06	00	00
Total	14	93.24

Os resultados referentes à percepção dos professores em relação às adequações do espaço físico e de ordem metodológica de ensino que garantam o atendimento às necessidades educacionais especiais de estudantes matriculados na escola demonstram uma percepção bastante desfavorável deste aspecto.

As barreiras representadas pela não adaptação tanto dos aspectos físicos quanto das ações pedagógicas desfavorecem o processo de inclusão dos estudantes com NEE nas escolas. Garantir que o aluno com deficiência possa ter acesso às dependências da escola e também ao ensino de qualidade, dispondo do currículo adaptado quando for o caso, constitui tarefa primordial para processo educativo que valoriza e apóia o desenvolvimento dos estudantes com NEE no meio escolar. Alves (2003), destaca que a inclusão é o desenvolvimento do indivíduo em sua totalidade e a criança com NEE precisa ser amparada tanto na aprendizagem (fatores cognitivos) como também no ajustamento social (fatores socioemocionais). Portanto, atender às necessidades educacionais especiais de um estudante não se trata de oferecer prêmio ou de ato de generosidade, e sim a garantia de construção da cidadania, com oferta de educação de qualidade a todos e a cada um.

Tabela 15. Domínio, com relação às habilidades necessárias para atendimento pedagógico aos estudantes com NEE na escola

Opções	Nº de respostas	%
01	05	33.3
02	06	39.96
03	03	19.98
04	00	00
05	00	00
06	00	00
Total	14	93.24

Com relação à percepção dos professores investigados sobre o domínio de habilidades necessárias para atendimento pedagógico aos estudantes com NEE na escola, os resultados demonstram que os professores se percebem como despreparados para atuar como mediador do processo de ensino e aprendizagem na especificidade dos alunos com NEE.

Diante destes resultados, torna-se evidente a necessidade dos professores da escola investigada em aperfeiçoamento relacionado à perspectiva educacional inclusiva, para que possam atuar como agentes (promotores e mediadores) do processo de ensino e aprendizagem de todos os alunos, sem nenhum deles excluir da possibilidade de sucesso escolar, ainda que cada um ao seu modo, respeitando-se seus limites e considerando, sobretudo suas potencialidades.

Tabela 16. Relevância de aspectos necessários para efetivação da qualidade no processo educacional inclusivo.

Opções	Nº de respostas	%
Capacitação do docente	04	26.64
Adequação do ambiente	02	13.32
Adequação curricular	04	26.64
Participação dos pais	02	13.32
Sala de recursos	02	13.32
Outras.	01	6.66

Total	15	100
-------	----	-----

Observa-se pelos resultados que os professores investigados reconhecem como fatores de maior relevância para efetivação da qualidade no processo educacional inclusivo a capacitação docente e também a aplicação de adaptações curriculares.

Nota-se que os professores apontam a necessidade do processo contínuo de qualificação e de capacitação como ponto de partida para ofertar atendimento pedagógico escolar adequado ao aluno com NEE. Com relação à adequação curricular, outro ponto enfatizado pelos docentes envolvidos na pesquisa, precisa ser realizada pelo docente, considerando como parâmetros os conteúdos constantes no currículo oficial proposto a todos os alunos do ano/série/turma e as potencialidades e necessidades, tanto de ordem prática como de ordem intelectual, do estudante com NEE. Neste sentido, não uma adequação curricular a ser proposta para um grupo de estudantes e sim para cada estudante que por sua condição de desenvolvimento vir a ter NEE será necessário projetar uma específica adequação curricular, por meio da qual o respectivo estudante garantirá sua inserção no meio escolar com ganhos sociais e sem prejuízo a seu processo de aprendizagem, numa perspectiva de desenvolvimento e não de padronização correspondente ao ano escolar no qual se encontra matriculado.

4.1- Análise do Caso

4.1.1- A voz do aluno

O aluno N, um menino 09 anos, é deficiente auditivo devido a uma queda sofrida aos 08 meses de idade. Estuda em uma sala de aula do 3º ano com mais 32 alunos. Nesta mesma sala estuda a irmã do referido aluno. Ele copia todas as atividades do quadro negro e possui excelente caligrafia. N é visto pela professora como uma criança bastante observadora, entretanto, a professora tem dificuldade de compreender a forma como o aluno se expressa, sendo auxiliada pela irmã com a linguagem de sinais. N frequenta uma escola de Libras em Anápolis, cidade próxima a Alexânia, uma vez por semana. Sua socialização com os colegas de turma e de escola é difícil devido à dificuldade auditiva e também pelo despreparo da professora em mediar as relações entre N e os demais colegas de turma.

Na escola, há uma profissional denominada de “cuidadora” que auxilia a professora da turma do aluno N, sendo sua função servir de elo entre a professora e o aluno. A cuidadora não tem formação para atuar com alunos com necessidades educacionais especiais bem como não possui conhecimento de Libras, mas se esforça para atender o aluno N pesquisando atividades diferenciadas e direcionadas para o atendimento de do que supõe ser suas NEE, promovendo sua participação em jogos com o propósito de auxiliar na aprendizagem, no desenvolvimento e na socialização.

Em entrevista, contando com a participação dos pais e da irmã, foi relatado que N já reprovou duas vezes (em 2008 e 2009) no período destinado à alfabetização e apresenta dificuldades na leitura. N estuda na escola X desde o 1º ano e em cada ano/série teve professores diferentes.

Questionado sobre a metodologia aplicada a ele, pela escola, N se mostrou arredo e relatou sua recorrente dificuldade de acompanhar os colegas na aprendizagem, de assimilar o que a professora ensina. Disse ainda que não há uma forma diferenciada de ensino para ele no cotidiano de sala de aula, nem nas avaliações bimestrais, sendo toda as suas atividades escolares iguais a dos demais colegas. Sua preocupação é visível, no que se refere a sua aprendizagem, pelo modo no qual se expressa.

As atividades recreativas também são barreiras para o aluno, pois ele tem dificuldades de compreender os colegas, as regras das brincadeiras e das aulas de Educação Física. Nestes momentos, é comum o aluno *N* ficar próximo à irmã. Questionado sobre a importância da escola, o aluno disse que gosta de estar na escola, porém sente-se triste com as dificuldades que enfrenta para aprender. Ele relatou também a dificuldade de entrosamento com determinados colegas, pois com outros ele já está enturmado visto que moram próximos.

As dificuldades de aprendizagem estão sendo determinantes na vida de *N*, visto que já reprovou dois anos seguidos. Para o aluno, é fácil copiar do quadro, encontrar o livro pedido pela professora, enfim, realizar algumas atividades de modo mecânico, porém, para ele, as barreiras maiores estão diretamente ligadas ao raciocínio, à leitura, à compreensão, as quais constituem a função maior da escola. Percebe-se que é emergente a necessidade deste estudante em receber da escola o auxílio especificamente relacionado à sua deficiência e a partir daí passar a compreender o que a professora ensina em sala de aula, e também corresponder, de algum modo, às demandas escolares, executando atividades e participando ativamente da dinâmica de sala de aula, como aluno e não como mero expectador.

No que se refere ao contato com os colegas, *N* prefere estar próximo destes e também da irmã, que atua como sua “intérprete” nas aulas. Por meio das observações, evidenciou-se interações positivas entre *N* e seus colegas de sala, onde alguns deles o auxiliam tanto nas brincadeiras como também na realização de atividades escolares. No confronto com a realidade, em meio ao contexto escolar, *N* não se dá por vencido, investindo nas amizades e demonstrando prazer nas interações com seus colegas, além de dedicar esforços para se fazer compreender.

4.1.2 - A voz da professora

A professora *Z* é formada em Pedagogia, 27 anos, 4 de magistério, concursada, e atualmente trabalha com o 3º ano do Ensino Fundamental na Escola *X*. Sua sala de aula possui 32 alunos e ainda não foi feito um remanejamento de alunos para outras salas de aula de modo a diminuir o número de alunos para que ela possa destinar parte do seu tempo a *N*. De

acordo com Z, nunca teve alunos com NEE e acredita que sua dificuldade em lidar com N decorrem de seu desconhecimento acerca dos fatores relacionados à deficiência de N que influenciam o processo de aprendizagem.

A professora afirma sentir-se impotente frente às dificuldades de aprendizagem nas diversas áreas do conhecimento que N apresenta. De modo precário, improvisado e grotesco a professora Z procura aproximar o aluno daquilo que ela pretende que seja desenvolvido na aula. Nestes momentos de angústia, ela conta com o auxílio da cuidadora e da irmã de N, que fazem a mediação entre o aluno e ela.

Para a professora, a deficiência auditiva do aluno não constitui um bloqueio para a aprendizagem, porém, devido ao seu desconhecimento da prática pedagógica adequada às NEEs de N, reconhece o impedimento para promover a aprendizagem e desenvolvimento de N em sala de aula. Tentando minimizar tal desajuste pedagógico, a professora relata estar procurando informações em livros e em sites especializados que possam ser úteis no processo de ensino e aprendizagem do aluno.

No que se refere à participação em cursos que qualifiquem e capacitem o docente a trabalhar com estudantes que apresentem NEE, a professora relatou ter participado de apenas um, o qual considerou excessivamente teórico de modo que não contemplava suas necessidades imediatas de sala de aula vivenciadas naquele momento. A professora Z argumenta que não é adequado culpabilizar o grupo gestor da escola ou a administração escolar municipal, contudo, por outro lado, permanece incomodada com a situação de N, que se encontra na escola, mas sem receber o atendimento educacional adequado às suas NEEs. Neste sentido a professora conclui que a escola somente matriculou N, porém ainda não o incluiu como estudante, ou seja, N se encontra atualmente excluído no meio escolar, ainda que dentro dos muros da própria escola.

VI - CONSIDERAÇÕES FINAIS

A educação inclusiva tem representado um grande desafio aos profissionais que atuam nas instituições públicas de ensino brasileiras. O número de alunos com deficiência matriculados em escolas da rede regular de ensino aumentou consideravelmente, na última década, em consequência da evolução constante da perspectiva educacional inclusiva. Tal perspectiva vem sendo produzida e reconstruída no meio acadêmico e permeando o meio escolar com o propósito de incluir estudantes com NEE, tanto na perspectiva social como da aprendizagem, em salas de aula comum de escolas do sistema regular de ensino.

Dar condições de aperfeiçoamento para o professor que atende o aluno com alguma deficiência, rever o currículo e criar um ambiente propício para este aluno constitui o desafio da educação brasileira. Ao verificar o caso do aluno N, participante deste estudo, é possível concluir que tanto o aluno como a professora fazem parte de um mesmo ambiente, porém ambos são estranhos um ao outro. A professora não consegue “penetrar” no universo do aluno e vice-versa. Uma interferência necessária seria um curso de Libras para a professora e para os profissionais da educação da escola X que facilitaria o processo de ensino e de aprendizagem, foco primordial da escola, bem como uma melhor comunicação entre estudantes surdos e colegas de turma.

O objetivo principal desta pesquisa foi verificar em que medida tem sido implementada as práticas escolares adequadas à perspectiva educacional inclusiva numa escola de ensino fundamental em Alexânia-GO. Por meio dos resultados obtidos nesta pesquisa torna-se possível traçar um perfil da educação inclusiva alexaniense.

Ainda que o município de Alexânia conte com uma rede de professores experientes, graduados e com ritmo de trabalho adequado, o professor ainda não conta com um programa de capacitação que o habilite a implementar práticas pedagógicas adequadas à educação inclusiva. A necessidade da capacitação de professores é essencial, pois auxilia o professor na condução e compreensão dos problemas de aprendizagem causados pela presença de alguma deficiência e a partir daí suprir com recursos pedagógicos e didáticos as necessidades educacionais especiais dos estudantes.

O conhecimento da realidade da escola e do aluno no que tange à educação inclusiva é outro ponto importante neste contexto. O estudo detectou que a metade dos professores participantes não sabia que a escola tinha estudantes com NEE matriculados. Percebe-se aí pouca ou quase nenhuma articulação da escola na perspectiva inclusiva, cabendo à equipe de gestão organizar meios para promover a circulação de informações acerca da proposta pedagógica escolar, que inclui o propósito de atuar na perspectiva educacional inclusiva.

A adequação do número de alunos por turmas que tenham estudantes com NEE deve ser realizada para o favorecimento do trabalho docente em sala de aula, já que o atendimento a esses alunos demandam tempo, dedicação do professor e atividades diferenciadas.

Para o melhor atendimento ao estudante com NEE nas escolas regulares, independentemente do tipo de deficiência, o fator fundamental é o professor ser capaz exercer em sua prática e pedagógica cotidiana ações que promovam o desenvolvimento das habilidades e competências adequadas ao desenvolvimento do currículo escolar, porém com conhecimento e consideração das necessárias adaptações de acordo com cada caso. Reuniões pedagógicas semanais, participação em cursos de capacitação voltados para a área da inclusão e a elaboração de um currículo adequado às deficiências do aluno podem servir de norte nesse processo. Enfim, a estrutura de funcionamento das escolas precisa ser revista em prol do desenvolvimento e aprendizagem dos estudantes com deficiência.

REFERÊNCIAS

ALVES, F. **Inclusão**: muitos olhares, vários caminhos e um grande desafio. Rio de Janeiro: WAK, 2003.

AMARAL, T.P. **Recuperando a história oficial de quem já foi aluno especial**. 1998. Dissertação de Mestrado em Psicologia – Instituto de Psicologia da Universidade de São Paulo.

CAPUTO, M. E. O Enigma da Inclusão: das intenções às práticas pedagógicas. Disponível em <http://www.lpp-uerj.net/olped/documentos/0498.pdf>. Acesso em 10 mar. 2011.

CARVALHO, R. E. **Educação Inclusiva**: com os pingos nos “is”. Porto Alegre: Mediação, 2004.

CELEDÓN, E. R. Inclusão Escolar: um desafio. Disponível em www.geosites.com/professoresteban/inclusao.html. Acesso em 11 mar. 2011.

FERREIRA, W.B. **Crianças com deficiência e a Convenção dos Direitos da Criança**: um instrumento de defesa. ONG Educação para Todos, 2002. Disponível em <http://www.edtodos.org.br>. Acesso em 20 dez. 2010.

FONSECA, V. **Educação Especial**: programa de estimulação precoce – uma introdução às ideias de Feuerstein. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1995.

FREIRE, P. **Pedagogia da autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 1993.

LIBÂNEO, J. C. **Didática**. São Paulo: Cortez, 1994.

MANTOAN, M.T.E. **Ser ou Estar, eis a questão**: explicando o Déficit Intelectual. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

_____; PRIETO, R. G; ARANTES, V. A. **Inclusão Escolar**. São Paulo: Summus, 2006.

MAZZOTTA, M. **O portador de deficiência e o direito à educação**. Insight. Psicoterapia, São Paulo, v.32, n.3, p. 25-27, 1993.

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E DO ESPORTO. Secretaria de Educação Especial. **Diretrizes Nacionais da Educação Especial no Ensino Básico**. Brasília: MEC, 2001.

NEVES, Lúcia Maria Wanderley. **Educação e Política no Brasil de Hoje**. 2ª ed. São Paulo.

PRIETO, R. G. Atendimento Escolar de Alunos com Necessidades Educacionais Especiais: um olhar sobre as políticas públicas no Brasil. In Arantes, V. A. (org.) **Inclusão Escolar**: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus, 2006.

OLIVEIRA, M. C.; MIRANDA, A. A. B. **Inclusão Escolar**: concepções de professores de alunos deficientes mentais na educação regular. Disponível em www.horizontecientifico.pro.php?id=297&article104&mode=pdf. Acesso em 13 mar. 2011.

SASSAKI, K. R. **Inclusão**: construindo uma sociedade para todos. Rio de Janeiro: WVA, 1997.

TEIXEIRA, Anísio. **Valores Proclamados e Valores Reais nas Instituições Escolares Brasileiras**. Disponível em: www.prossiga.br/anisioteixeira/eng/artigos/valores.html. Acesso em 15 de dezembro de 2010.

ZANOTTO, M. L. B. **Formação de professores**: a construção da análise do comportamento. São Paulo: EDUC, 2000.

APÊNDICES
QUESTIONÁRIO APLICADO AOS PROFESSORES

Caro professor,

*Este questionário é parte integrante da pesquisa monográfica intitulada **A PERCEPÇÃO DE PROFESSORES E ESTUDANTE COM NECESSIDADES EDUCACIONAIS ESPECIAIS SOBRE INCLUSÃO ESCOLAR EM ALEXÂNIA - GO**, para obtenção do título de especialista em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – EsDH pela Universidade de Brasília/UAB, sob a orientação da Profa. Maria Mônica Pinheiro Cavalcanti.*

O presente instrumento de construção de dados tem como objetivo obter informações sobre a formação atual do professor que atua com educação inclusiva e sua percepção acerca do processo de inclusão escolar em Alexânia-GO. Solicito vosso empenho em respondê-lo, pois a análise dos resultados desta pesquisa muito dependerá de sua disponibilidades de ofertar informações e percepções acerca do perfil do professor de alunos com deficiência da rede municipal em Alexânia-GO..

Atenciosamente,

Rosângela Brito

1ª PARTE – Assinale apenas uma ÚNICA opção:

1. Indique o seu sexo:

() masculino () feminino

2. Indique a sua faixa etária

() menos de 20 anos

() entre 25 e 30 anos

() entre 31 e 40 anos

() acima de 40 anos

3. Indique a sua área de graduação

- Letras
- Geografia
- Matemática
- Biologia
- Pedagogia
- Magistério
- Outra. Qual ? _____

4. Grau de Formação

- Graduação
- Pós-graduação

5. Carga horária de trabalho semanal.

- 20 horas
- 30 horas
- 40 horas
- acima de 40 horas

6. Vínculo com a instituição

- concursado
- contrato temporário

7. Tempo de trabalho na carreira de Magistério

- de um mês a 5 anos
- de 5 anos a 10 anos

() de 10 anos a 15 anos

() de 15 anos a 25 anos

() mais de 25 anos

2ª PARTE

8. Marque na escala abaixo um número que possa indicar o quanto você percebe que os professores da sua escola conhecem as políticas públicas de inclusão

01 02 03 04 05 06

9. Marque o número que indica o quanto você percebe que as políticas públicas de inclusão são necessárias para garantir o acesso do aluno deficiente à escola.

01 02 03 04 05 06

10. O órgão responsável pela educação em seu município já ofereceu cursos de capacitação na área da educação inclusiva.

() sim () não

11. Marque a menção que indica a sua participação em cursos de capacitação na área da educação inclusiva.

01 02 03 04 05 06

12. Marque a menção que indica se a escola onde você trabalha oferece educação especial.

() sim () não

13. Marque a menção que indica em que grau de qualidade a escola onde você atua oferta educação especial.

01 02 03 04 05 06

14. Marque a menção que indica se há adequações tanto físicas como metodológicas que garantam o acesso da criança com deficiência à escola.

01 02 03 04 05 06

15. Marque a menção que indica o seu domínio, com relação às habilidades necessárias para atender o aluno com NEE.

01 02 03 04 05 06

16. Numere de 1 a 6, de acordo com a ordem de relevância, os aspectos que você julga necessários para efetivação da qualidade no processo educacional inclusivo.

() capacitação do docente

() adequação do ambiente escolar

() adequação curricular

() participação dos pais

() sala de recursos

() outras. Quais? _____

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM O ESTUDANTE SURDO

Nome:

Ano:

Idade:

Deficiência:

- a) Já repetiu algum ano? Qual?
- b) Há quanto tempo estuda na escola?
- c) Você acha que sua escola oferece a você condições necessárias para você aprender, expressar o que aprendeu?
- d) Em algum momento sua professora em sala de aula organiza alguma forma diferente para você aprender ou expressar o que aprendeu?
- e) Como você se sente em sua sala de aula?
- f) Como você se sente no momento de recreio? O que você faz neste momento?
- g) O que ou em que momento você mais gosta de fazer na escola?
- h) O que ou em que momento você menos gosta de estar na escola?
- i) O que você acha que a escola poderia melhorar para atender melhor a você como estudante?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A DIRETORA DA ESCOLA X

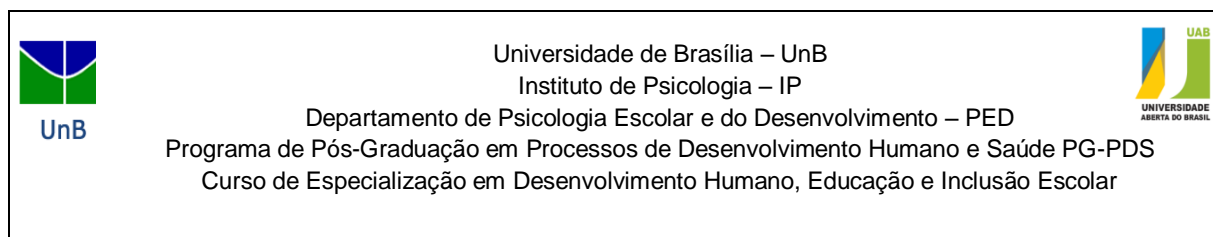
- a) Faça um breve histórico da Escola X.
- b) Qual(is) a(s) modalidade(s) de ensino que a escola oferece?
- c) Descreva o ambiente físico da escola.
- d) Identifique o número de alunos e professores por turno.
- e) Relacione os profissionais que atuam na escola.
- f) Na escola há biblioteca, sala de leitura, laboratório de informática e quadra de esportes para a realização de atividades pedagógicas diferenciadas?
- g) A escola atende alunos com Necessidades Educacionais Especiais? Quantos? Quais deficiências?
- h) Há na escola espaços adaptados para os alunos com NEE?
- i) Há um currículo adequado de modo a atender aos alunos com NEE?

ROTEIRO DE ENTREVISTA COM A PROFESSORA Z

- a) Qual a sua formação profissional?
- b) Atua na educação há quantos anos?
- c) Sua turma possui alunos com NEE? Qual(is)?
- d) Já participou de cursos de capacitação voltados para a área da inclusão?
- e) Conhece as leis que instituíram a educação inclusiva?
- f) Tem buscado informações no intuito de conhecer como atender às necessidades de um aluno com NEE?
- g) Tem noção de como adaptar o currículo de modo a promover a aprendizagem do aluno com NEE?
- h) Qual a sua visão sobre a inclusão?
- i) Para finalizar, qual a nota que você daria para a escola onde atua relacionada à implantação da educação inclusiva?

ANEXOS

A- CARTA DE APRESENTAÇÃO



A (o) Diretor(a)

Escola:

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, do qual seis dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do DF, Pólo de Alexânia. Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação; e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informo que foi autorizado pela Secretaria de Educação por meio do ofício nº. .. DEM datado de 28/10/2010, a realização das coletas de dados para as pesquisas na Rede Pública de Ensino do Distrito Federal.

Informações a respeito dessa autorização podem ser verificadas junto a Secretaria de Educação por meio dos telefones nº.....

O trabalho será realizado pelo Professor/cursista.....sob orientação,.....cujo tema é:, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.



Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos nos telefones. (061) ou por meio dos e-mails:

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel

Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

B- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Professores)

 UnB	Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	 UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL
--	--	---

Senhores Professores,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **Estudantes com deficiência: desafios enfrentados no contexto escolar**

Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa aplicação de questionários sobre as situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs, INCLUSAÕ, ETC. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o (a) senhor (a) poderá me contatar pelo telefone _____ Ou no endereço eletrônico _____ Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,



Orientanda do.....UAB – UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura:

C- Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (Pais)

 UnB	Universidade de Brasília – UnB Instituto de Psicologia – IP Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento – PED Programa de Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde PG-PDS Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar	 <small>UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL</small>
---	--	---

Senhores Pais ou Responsáveis,

Sou orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, realizado pelo Instituto de Psicologia por meio da Universidade Aberta do Brasil- Universidade de Brasília (UAB-UnB) e estou realizando um estudo sobre **Estudantes com deficiência: desafios enfrentados no contexto escolar**

Este estudo poderá fornecer às instituições de ensino subsídios para o planejamento de atividades, com vistas à promoção de condições favoráveis ao pleno desenvolvimento dos alunos em contextos inclusivos e, ainda, favorecer o processo de formação continuada dos professores neste contexto de ensino.

Constam da pesquisa aplicação de questionários sobre as situações cotidianas e rotineiras da escola, próprias das NEEs, INCLUSÃO, ETC. Para isso, solicito sua autorização para participação no estudo.

Esclareço que esta participação é voluntária. Você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar, sem que isto lhe acarrete qualquer prejuízo. Asseguro-lhe que sua identificação não será divulgada em hipótese alguma e que os dados obtidos serão mantidos em total sigilo, sendo analisados coletivamente.

Caso tenha alguma dúvida sobre o estudo, o(a) senhor(a) poderá me contatar pelo telefone _____ Ou no endereço eletrônico _____ Se tiver interesse em conhecer os resultados desta pesquisa, por favor, indique um e-mail de contato.

Agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Respeitosamente,

 Orientanda do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano e Inclusão
 Escolar –UAB/UnB

Concorda em participar do estudo? () Sim () Não

Nome: _____

Assinatura: _____